
PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO PARA A RUA BATISTA DE CARVALHO – BAURU/SP

REQUALIFICATION PROPOSAL FOR RUA BATISTA DE CARVALHO – BAURU/SP

Thaís Souza Gonçalves¹

Juliana Cavalini Lendimuth²

Resumo

A rua para pedestre, Batista de Carvalho, localizada no centro da cidade de Bauru, foi configurada em 1992, possui sete quadras que dão espaço a estabelecimentos comerciais e residências em suas proximidades. Calçada da Batista, como é chamada atualmente, passou pelo processo de configuração ao longo dos anos, perdendo sua característica inicial, provocando uma diminuição do fluxo de pessoas deixando de ser arua principal do comércio da cidade. Este trabalho busca propor uma intervenção na rua Batista de Carvalho, a partir da implantação de quiosques com variados usos, revitalizando a área, oferecendo aos pedestres espaços mais convidativos e acolhedores, onde as pessoas não apenas transitam, mas podem permanecer. O projeto de requalificação, busca estabelecer um diálogo com o contexto urbano, resgatando a história do lugar que aparecerá nos materiais empregados nos quiosques, no piso e na cobertura da rua. Entender a história do local e a sociedade que frequenta este espaço foi fundamental para a proposta dos quiosques com uso alimentício, e para as áreas de permanência e espaços lúdicos. Para o desenvolvimento do TFG, foram realizadas pesquisas bibliográficas para a fundamentação teórica do artigo e pesquisa de opinião para o desenvolvimento do projeto. Entende-se que o projeto é relevante, considerando que a rua Batista de Carvalho está localizada no centro histórico da cidade e a sua revitalização contribui para a conservação do local.

Palavras-chave: Requalificação urbana, contexto histórico, ruas para pedestre.

Abstract

The pedestrian sidewalk, Batista de Carvalho, located in the downtown of Bauru, was designed in 1992 and has seven blocks which give space to commercial establishments and houses in its surroundings. The Boardwalk of Batista, as it is currently called, went through a reconfiguration process over the years, losing its initial characteristics, causing a decrease in the flow of people, then it ceased to be the main street of the city's commerce. This paper aims to propose an intervention on Batista de Carvalho street, from the insertions of kiosks with many uses, revitalizing the area, offering pedestrians more inviting and welcoming spaces, where people not only go by, but can stay. The requalification project pursues to establish a dialogue with the urban context, rescuing the history of the place that will appear in the materials used in the kiosks, on the floor and on the street cover. Understanding the history of the place and the society that visits this space was really important for the proposal of kiosks with food use, and for the areas of permanence and recreational spaces. For the development of the Final Graduation Paper, bibliographic research was carried out for the theoretical basis of the article and opinion research for the development of the project. It is understood that the project is relevant, considering that the Batista de Carvalho street is located in the historic center of the city and its revitalization contributes to the conservation of the place.

Keywords: urban requalification, historic context, pedestrian streets.

¹ Thaís_arq96@gmail.com

² juliana.lendimuth@fibbauru.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe um projeto de revitalização e requalificação da rua Batista de Carvalho, mais conhecida como calçadão da Batista, localizada no centro da cidade de Bauru, criada a partir da chegada da Estação Ferroviária Noroeste do Brasil. De acordo com Junior (2022), inicialmente, a rua Batista de Carvalho tinha características residenciais, abrigando moradias dos trabalhadores da Estação. Em 1930, o espaço comercial começou a ganhar vida, sendo o comércio dos moradores no térreo e suas moradias no pavimento superior. Bauru começa a crescer nas demais regiões, ocasionando uma migração da população em áreas mais residenciais, acarretando o abandono e desvalorização do local, tornando a Batista de Carvalho um espaço quase exclusivamente comercial.

Décadas mais tarde, com a preocupação da deterioração do espaço público, pelo fato da rua estar com poucas moradias, houve uma iniciativa do prefeito da época, Izzo Filho, interromper o fluxo de veículos da rua, implementando a primeira transformação na via.

Em 1992, as sete quadras se transformaram em calçadão, deixando de ter acesso de veículos e passou a ter acesso apenas para pedestre. O objetivo foi transformar o local de encontro e lazer para a população, impulsionando o comércio de Bauru, fazendo com que o fluxo de pessoas aumentasse nessa região (ANANIAN, 2005).

Atualmente, o calçadão da Batista de Carvalho encontra-se com pouco uso no período noturno, poucos mobiliários ao longo da rua, prevalecendo um comércio popular e informal (camelôs). Todos esses fatores provocam um esvaziamento do espaço público e, conseqüentemente traz insegurança a quem usa o espaço fora do horário comercial.

Para a proposta projetual, além de buscar a história e a identidade do lugar, foi necessário buscar elementos que pudessem estabelecer um diálogo entre o projeto e o contexto urbano no qual ele se insere.

O projeto foi pensado para atrair pessoas ao calçadão, melhorando não apenas o local de passagem, mas com a intenção de que as pessoas possam permanecer ali por mais tempo, mesclando usos diurnos e noturnos. Para isso foram propostos quiosques para alimentação, espaços de permanência e convivências, criando conexão com a paisagem construída do entorno, além de oferecer oportunidades para pequenos negócios.

Foi realizada uma pesquisa de campo para análise, compreensão e leitura da Batista de Carvalho, assim como uma pesquisa de opinião, para saber quantas pessoas costumam frequentar a Batista de Carvalho em certos períodos do dia e o que mais desagrada atualmente no espaço, também foi realizado uma pesquisa bibliográfica para a construção do corpo teórico deste artigo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Primeiramente, o embasamento teórico foi construído por meio de revisões bibliográficas em artigos, dissertações e anais de congresso.

Pesquisa de campo, analisando cada quadra, visando a melhoria do local. A rua Batista de carvalho possui elementos urbanos que são distribuídos ao longo das sete quadras, sendo eles três arcos, onde dois são cobertos e um aberto, lixeira, postes de iluminação e mobiliários existentes que foram desenvolvidos em dois materiais: madeira e concreto, não há vegetação ou banheiros públicos no local. O local não conta com acessibilidade (piso tátil), e quadras com pedras portuguesas sem manutenção dificultando a passagem dos pedestres.

Foi realizado um levantamento nos estabelecimentos alimentícios já existentes ao longo do calçadão da Batista de Carvalho (TABELA1) com poucas variações de espaços alimentícios, entretanto que são importantes para o local.

Pesquisa qualitativa e de opinião para entender das pessoas que frequentam o local o que mais lhes agrada e desagradam do espaço de estudo, por meio de um formulário via *Google Forms*.

Estudo da ABNT NBR 9050 (2020) – Acessibilidade nas edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos, a fim de compreender os principais pontos a serem observado no local de intervenção.

Os desenhos técnicos e 3D foram desenvolvidos em Autocad e Sketchup.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 OS CENTROS HISTÓRICOS DAS CIDADES

Grandes cidades que conhecemos atualmente sofreram muitas transformações ao longo dos anos, a maior parte dessas cidades concentrou seu crescimento entre as décadas de 1950 e 1980.

De acordo com Villaça (1999), para as cidades chegarem ao que conhecemos atualmente, foi necessário passar por alguns processos de urbanização, como por exemplo, o plano de embelezamento. Esse plano está atrelado à tradição europeia, ruas mais largas e a população de baixa renda sendo empurrada para áreas distantes do centro.

O urbanismo das cidades europeias, ao longo da década de 1980, trouxe consigo a reconfiguração de seus centros históricos. Centros urbanos considerados decadentes acabaram sendo projetados por arquitetos e engenheiros, com o intuito de recuperar e valorizar essas áreas. Hoje, muitos centros históricos, recuperados, tornaram-se “cartão de visitas” de suas cidades (MENEGUELLO, 2005).

Para Albieri (2020, p.12):

[...] as cidades passaram a atrair muitos moradores e foram surgindo novas classes sociais a aspirar uma vida urbana: profissionais liberais, industriais, vendedores especializados, fazendeiros com negócios na cidade que, por sua vez, também exigiam condições dignas de moradia e trabalho. Nesse cenário, o destaque do centro não se dá mais pelos edifícios religiosos, e sim pela presença de teatros, bibliotecas, lojas e escritórios ao longo das vias de circulação. Quanto mais a cidade, crescia, mais esses edifícios valorizavam a área em que estavam e atraíam mais pessoas, investimentos, pois se configuravam como polos de atratividade a demarcar o centro urbano.

A medida em que as cidades foram se desenvolvendo, apareceram novas necessidades, com isso, as questões patrimoniais foram sendo relegadas a segundo plano, provocando uma degradação dos centros históricos. Para Salgueiro (2005, p.259), os centros históricos “vai além da parte antiga da cidade, constituem-se como uma sucessão de testemunhos de várias épocas, monumento que traz vivo o passado, nos dá a dimensão temporal como a sequência dos fatos que estruturam as identidades”.

O centro, como o próprio nome diz, pode ser definido como ponto central de uma superfície ou até mesmo um lugar para qual muitas pessoas costumam frequentar, sendo um ponto de determinadas atividades como por exemplo o comércio, lojas, cafés, sendo dotado de “centralidade geográfica, social e econômica” (SALGUEIRO 2005, p.354).

Na área central de uma cidade, além de conter fisicamente a história do lugar, é notória a presença de áreas de convívio social, lazer e um grande fluxo de pessoas. Não há uma data específica para o surgimento deste fato -“centro”-, porém desde outros tempos, verifica-se “a importante função cívica do centro histórico das cidades, para fazer compras e encontrar amigos” (Salgueiro 2005, p.354).

Para Bohigas (1999 p.203) os centros históricos são espaços urbanos identificáveis, de alta qualidade representativa, cheio de elementos emblemáticos, por isso a importância dessas áreas serem preservadas e revitalizadas, devido aos valores culturais que transmitem.

3.2 O PATRIMÔNIO E A PRESERVAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO

Um dos documentos mais importantes a ser considerado na preservação dos centros históricos é a Carta de Atenas de 1931 que trata sobre a preservação e restauração dos Monumentos e conjuntos urbanos. Outras cartas foram produzidas, com o “conceito de preservação, partindo dos monumentos considerados, inicialmente, como objetos isolados, passando por sítios históricos e, atualmente, paisagem urbana histórica” (CORREA e CALLIARI, 2015 p.23). Essa preservação acompanhou a evolução das sociedades.

Segundo Correa e Calliari (2015), de todos os documentos existentes sobre a preservação do patrimônio a Carta de Veneza (1964) é a mais citada por ampliar a visão de monumento histórico e por estabelecer critérios que devem ser observados nas conservações e restaurações de monumentos.

Preservar o patrimônio histórico e arquitetônico é manter viva a memória de uma cidade, de um país. Um povo que não preserva sua história dificilmente conseguirá

planejar o seu futuro. O patrimônio construído e preservado é um ativo urbano de fundamental importância para as futuras gerações (MONTEIRO, 2015 p. 7).

No Brasil, as medidas para a proteção do patrimônio cultural passam a fazer parte das Cartas Constitucionais a partir de 1930.

Para que um local tenha relevância histórica, esse espaço passa a ter lembranças de um passado que é capaz de produzir sentimentos e sensações que parecem reviver momentos e fatos vividos que fundamentam a realidade presente. “Cada edificação, carrega em si não apenas o material de que é composto, mas toda uma gama de significados e vivências ali experimentados (TOMAZ, 2010 p.2), por isso é importante preservar.

Para Mendes, Souza e Marques (2016), acontecimentos e coisas merecem ser mantidos e preservados na memória, esses fatos são vistos através de edificações e/ou monumentos que fazem reviver os monumentos que existiram, mediante isso, a preservação do centro histórico se justifica por meio de recordações da memória, caracterizada pelos valores arquitetônicos, simbólicos, históricos e espirituais.

3.3 A FORMAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE BAURU

Bauru, cidade situada no interior do Estado de São Paulo, possui atualmente uma população de 381.706 habitantes, de acordo com IBGE (2021). A atividade comercial concentra-se na região central da cidade, ou nos dois shoppings centers existentes, o Bauru Shopping, na região da Vila Universitária e mais atual, o Boulevard Shopping Nações, próximo à rodoviária. Os primeiros habitantes começaram a chegar, a partir de 1850, após a formação de um pequeno comércio para atender os moradores do local.

Segundo Bastos (1994), a ferrovia chegou na cidade no início do século XX e a Estação Noroeste do Brasil, em 1920, foi a que teve mais importância para o desenvolvimento da cidade. Em pouco tempo, a economia da cidade também melhorou, sendo rapidamente estruturado o centro de Bauru no entorno da Estação.

Com o passar dos anos, o declínio das ferrovias foi sentindo no tecido urbano, evidenciado pelo abandono das construções ferroviárias, interferindo também na economia do município (JUNIOR e SANTOS, 2009).

No ano de 1905, com a chegada da estação ferroviária em Bauru, a cidade começou a crescer numa velocidade impressionante. Muitas pessoas passaram a vir em busca de empregos na região que começava a prosperar. Consequentemente, começaram a surgir os primeiros mascates, atualmente conhecido como vendedores ambulantes. Nos tempos áureos da ferrovia na cidade, a estação chegava a receber, em média, 15 composições de trens por dia (...). Naquela época, a atividade desses vendedores era bastante diferenciada da conhecida hoje. Primeiro porque muitos iam atrás de seus consumidores montados no lombo de cavalo, burros ou, quando tinham condições financeiras, em carroças ou charretes (JUNIOR e SANTOS, 2009 p. 206).

Dessa forma as primeiras lojas concentravam-se próximas à Estação Ferroviária, Praça Machado de Melo e rua Batista de Carvalho. Enquanto o comércio ia se instalando, as

primeiras moradias também foram concentradas primeiro na rua Araújo Leite e, posteriormente, na rua Batista de Carvalho, atual Calçada da Batista, sendo essa mudança atrelada à Estação Ferroviária. Com condições favoráveis, as construções residenciais da virada do século acabaram adotando uma arquitetura menos elaborada em que o essencial era ter um espaço de terra (por menor que fosse) e estabelecer moradias simples, precárias, mas ainda assim, moradias (SOUZA, 2014).

Nesse contexto, a rua Batista de Carvalho surge enquanto centro de comércio para Bauru e região, assim como também para os viajantes que pernoitavam na cidade. Ocorre que devido o entroncamento ferroviário, muitas famílias faziam baldeação na estação ferroviária e passavam horas ou até mesmo dias na cidade e conseqüentemente realizam compras nesta rua. Logo a expansão comercial fez da rua Primeiro de Agosto, que juntamente com a rua Batista de Carvalho iniciavam na estação ferroviária, o polo de comércio da cidade, ou seja, o seu centro comercial (JUNIOR e SANTOS, 2009 p. 206).

A partir disso, o centro começou a se expandir, aumentando em número de comércios e serviços oferecidos à população concentrando-se próximo à Estação Ferroviária Noroeste, na rua Batista de Carvalho.

Chamada de “Rua dos esquecidos” no século 19, atualmente, a rua Batista de Carvalho está entre uma das ruas principais da cidade de Bauru. De acordo com Junior (2015), a rua Batista de Carvalho passou a receber cada vez mais pessoas, sendo o maior polo de negócios da cidade. Em 1990, era comum aos sábados a rua ser fechada para tráfego de veículos, passando a ser utilizada somente pelos pedestres, havendo uma discussão por parte dos comerciantes o não fechamento dessa rua para pedestres. Aos poucos, os moradores da cidade foram adquirindo terras nas proximidades, ocupando a rua Batista de Carvalho e Primeiro de Agosto.

Por volta de maio de 1992, o então prefeito Izzo Filho, decide pelo total fechamento da rua para tráfego exclusivo de pedestres. Com o crescimento, a região ficou pequena para o número de lojas que estavam abrindo. O projeto do calçada da Batista de Carvalho foi implantado em agosto de 1992 pela Secretaria de Planejamento Urbano (SEPLAN). O “projeto era de sete quadras, com a adição de bancos, floreiras, rampas para deficientes, grelhas de escoamento e uma cobertura em forma de arcos, cobertos e descobertos” (JANUZZI, 2006 p.253). O projeto e instalação do calçada tem como justificativa o fato de Bauru ser a única cidade do interior que não possuía um espaço comercial delimitado no centro da cidade. Hoje em dia, o “shopping a céu aberto” é um dos principais locais de comércio popular da região (TAVARES, 2014 *apud* BONI, 2018 p.72).

3.4 RUAS PARA PEDESTRES

Para Moughtin (1992), podemos distinguir a rua como um caminho de superfície linear ao longo da qual o movimento acontece entre edifícios. As ruas são como pano de fundo de um cenário de teatro, cheias de símbolos, que se transformam numa paisagem ao longo dos anos. Independentemente do tipo de paisagem, a rua passa a fazer parte do cenário da

cidade, mesmo sendo construída em épocas passadas (JANUZZI, 2006).

As ruas das cidades podem ser vistas de várias formas, além de comportar veículos, servem também para abrigar pedestres. Esses usos são relacionados à circulação, sendo fundamental para o funcionamento adequado das cidades. Para Boni (2018, p.37) “a rua é uma abstração” (...) “as ruas e calçadas, principais locais públicos de uma cidade, são seus órgãos mais vitais”.

Para Ghel (2013, p.118), “as cidades devem propiciar boas condições para que as pessoas caminhem, parem, sentem-se, olhem, ouçam e falem”.

Assim como os espaços públicos, as ruas também sofreram suas transformações ao longo dos anos, seguindo as mudanças sociais e culturais da humanidade. As ruas no período entre guerras eram fechadas ao tráfego, dificultando o convívio entre veículos e pedestres (MONHEIM, 1979).

Na cidade do pós-guerra, o crescimento se deu particularmente nas áreas periféricas, onde apareceram novos centros comerciais e os shopping centers para competir com as antigas áreas de comércio. Houve um declínio da população da área central das cidades, ao mesmo tempo em que surge o problema do congestionamento de tráfego, principalmente no centro comercial (JANUZZI, 2006 p. 103).

A criação de espaços ou ruas para pedestres, nos centros das cidades, tem como parte estratégica, equilibrar as mudanças que incluíram proibição de passagem de veículos e as mudanças ao fazer uma compra (JANUZZI, 2006 p.103). Apesar do receio inicial dos moradores e dos comerciantes, quando é discutida a possibilidade de criar uma rua somente para pedestres, enfatizando as poucas mudanças como a ruptura com veículos, ao final, percebe-se que este tipo de projeto contribui para o desenvolvimento econômico baseado no comércio e até mesmo nas prestações de serviços (JANUZZI, 2006).

Fonseca (2012) classifica as ruas para pedestres em três tipologias: calçada pleno (fechamento de uma rua, que passa a ter pavimentação para a mobilidade ativa, mobiliário urbano e vegetação), semicalçada (rua comum, com fluxo de pedestres e carros, porém tem suas calçadas alargadas, por fim, calçada com trânsito (restringe acesso de veículos autorizados a uma determinada faixa de serviço, seja ele transporte público, taxi ou entrega de mercadorias para comércios, não há estacionamento, apenas movimentação temporária). Em termos comerciais o empreendimento foi um sucesso, proporcionava centro de compras concentrado, dando “vida” à cidade, “as pessoas se aglomeravam para se entreter e para participar dos eventos ao longo de sua extensão” (JANUZZI, 2006, p.104).

A partir da década de 1950, acontece o crescimento das cidades brasileiras, ocasionando congestionamento nas áreas centrais da cidade. Ruas e calçadas não estavam preparadas para suportar a grande demanda de pessoas, o que motivou a inclusão de novas áreas para pedestres. Rua para pedestres no Brasil foram introduzidas na década de 70, em Curitiba, a seguir em São Paulo, Rio de Janeiro, Florianópolis, Londrina, Juiz de Fora, Bauru, dentre muitas outras cidades (JANUZZI, 2006 p.108).

Podemos compreender as cidades como um espaço que nos possibilita diversos usos, como oportunizar encontros entre as pessoas cumprindo assim sua função social. No entanto, esse conceito encontra-se distante da atual realidade. A qualidade dos espaços

públicos depende de aspectos físicos, ambientais, culturais e estéticos, ligados à qualidade de vida da população. Dessa maneira, o espaço deve satisfazer às necessidades de seus usuários, bem como despertar a atratividade para a utilização do espaço, proporcionando momentos prazerosos, sejam eles em atividade de trabalho, lazer ou outras formas (ARAUJO, 2007).

Um dos maiores problemas relacionados ao espaço de lazer público é a deterioração do local por parte da população. Um espaço onde não há manutenção dos mobiliários, pouca visibilidade e baixo investimento no local, tem por consequência o abandono e degradação do local. Silva (2011, p.48), destaca que:

A requalificação permite ainda uma revitalização das áreas mais antigas das cidades, que correspondem aos centros históricos, e que se encontram em risco de decadência, de abandono e de degradação. Todavia, a requalificação urbana não pode canalizar a suas intervenções só para o centro histórico, mas também para as áreas envolventes a esta e que se encontram sujeitas à ação interventiva do Homem. Neste sentido, o conceito de requalificação urbana tem evoluído constantemente em função dos actuais problemas verificados no espaço urbano. [...] A requalificação urbana é um processo interventivo que ocorre nas áreas urbanas, e que tem como intenção a manutenção dos elementos simbólicos (históricos e culturais) que remetem para uma sucessão cronológica de acontecimentos, a um contexto e a uma ideologia de um espaço geográfico, tronando-o mais atrativo, mas não descaracterizando.

A valorização do espaço urbano não está relacionada apenas às praças e parques, é preciso compreender a identidade desses espaços dentro do perfil urbano, para que realmente reflitam as necessidades e expectativas de seus usuários, principalmente que sejam atrativos e convidativos à população (FABIANI, PANDOLFO e KALL, 2018). Uma das possibilidades para requalificar e revitalizar espaços públicos é oferecendo novos usos a esses espaços.

A inserção de quiosques alimentícios é uma alternativa para atrair usuários para os espaços, sobretudo em áreas com adensamento construtivo alto, pois os quiosques podem ocupar um espaço pequeno de implantação, se comparado à escala dos edifícios.

3.5 QUIOSQUES NO ESPAÇO PÚBLICO

A palavra quiosque significa um pequeno edifício, que nos primeiros momentos eram, geralmente, usados para fins lucrativos da monarquia ou classes sociais de renda elevada (GRASSIOTTO, GRASSIOTTO e JANUZZI, 2012).

No Brasil, os primeiros quiosques apareceram em 1870, no Rio de Janeiro. Logo, a câmara municipal disponibilizou as unidades aos comerciantes para diversos fins: vendas de jornais, frutas, doces, flores, café e sucos (FRABRIS, 1987 p.38).

Os quiosques evoluíram em sua tipologia e, atualmente, a expansão acontece em relação aos quiosques interativos, relacionados a novos designs, cores, materiais, comunicação visual, elementos estrategicamente trabalhados, a fim de atrair os usuários consumidores (GRASSIOTTO, GRASSIOTTO e JANUZZI, 2012).

No espaço público, os quiosques servem para realçar o estilo do lugar, dão conexão com a paisagem do entorno, proporciona encontro e convívio social entre as pessoas, além de

dar oportunidades para pequenos negócios crescerem.

Diante do exposto, a proposta projetual para este trabalho é a revitalização do Calçadão da Batista de Carvalho em Bauru, área central e histórica, através da inserção de quiosques alimentícios, ao longo de suas sete quadras.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ESTUDO DA LOCALIZAÇÃO

O projeto está localizado na rua Batista de Carvalho, área histórica, central, da cidade de Bauru, interior do Estado de São Paulo. O calçadão da Batista de Carvalho localiza-se entre a Praça Rui Barbosa e Praça Machado de Melo, e concentra um intenso comércio e serviços.

Figura 1. Mapa Região Central de Bauru



Fonte: Google Maps

Figura 2. Mapa de localização do Calçadão.



Fonte: Boni (2018)

A rua Batista de Carvalho possui sete quadras com a concentração de lojas e serviços e algumas residências em suas proximidades. No início da década de 1990, a cidade possuía seu centro focado no comércio, serviços e poucas moradias, e assim foi criado, através de uma iniciativa do Sindicato do Comércio Varejista com o então prefeito Izzo Filho, o projeto para o Calçadão da Batista de Carvalho, afim de facilitar o acesso de pessoas que utilizavam o centro da cidade para fins comerciais (ANANIAN, 2005), além disso, com o objetivo de transformar o Calçadão em local de encontro e lazer para a população de Bauru.

Atualmente o espaço possui elementos da primeira implantação, como os arcos (três arcos), distribuídos ao longo das quadras, dois são cobertos e um descoberto. Bancos de concreto e bancos com floreiras, lixeiras, postes de iluminação faz parte do calçadão atualmente. Existem imóveis térreos, assobradados e alguns prédios com mais de cinco pavimentos, muitos desses imóveis, atualmente, só funcionam na parte térrea do espaço, sendo eles destinados ao comércio local. Não possui vegetação ou banheiros públicos, tampouco espaços de lazer e permanência (BONI, 2018, p.108).

O piso é feito em *petit pavet*, desenhado em formas geométricas na diagonal que se mantém até hoje. Com a falta de manutenção, tornou-se irregular, dificultando a passagem de pessoas com mobilidade reduzida, sem piso tátil ou guias rebaixadas. Quando chove, não há um escoamento suficiente para conter a água, provocando alagamento em muitos locais.

O Calçadão não possui iluminação adequada e apenas duas palmeiras em cada quadra.

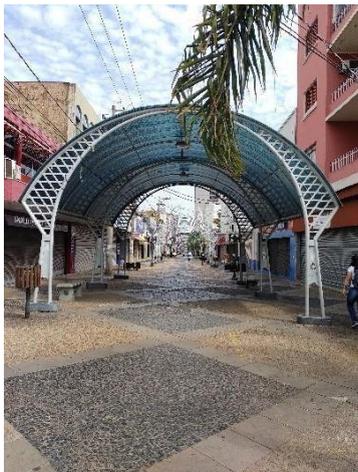


Figura 3. Arcos existentes
Acervo Pessoal (2021).



Figura 4. Banco com floreiras.
Acervo Pessoal (2021).



Figura 5. Banco concreto
Acervo Pessoal (2021).

4.2 ESTUDO DOS CORRELATOS

Para a elaboração deste trabalho, algumas pesquisas foram importantes para o processo criativo. Foram utilizadas como referências três projetos com localizações diferentes, como por exemplo, o Shopping *Downtown*, localizado na Barra da Tijuca no Rio de Janeiro, que traz a natureza predominante no espaço como inspiração, tornando um lugar agradável para caminhada, além da elaboração de quiosques com variados alimentos no decorrer das quadras. Na referência 2, espaço Miami – Florida (*Wynwood Miami*), apresenta cores e arte, tornando o espaço mais alegre e convidativo. Por fim, na referência 3, cidade de Paraty – Rio de Janeiro, da mesma forma que o Centro histórico, ambos foram criados a partir de materiais locais da época, e são preservados até hoje.

Os estudos correlatos estão apresentados na figura 6, seguir.

DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA 01	REFERÊNCIA 02	REFERÊNCIA 03
OBRA			
NOME	Shopping downtown rj	Wynwood miami	Paraty – centro histórico
LOCAL DA OBRA	Barra da tijuca – rj	Miami – florida	Rio de janeiro
DATA PROJETO OU CONSTRUÇÃO	Projeto construído a mais de 20 anos	Construído em 2009	Desde 1667
REFERÊNCIA PARA O TRABALHO	Elementos da natureza. Árvores e madeira maciça terá grande presença no projeto. Criando estares e espaço de lazer	Cores e a arte.	Arquitetura e a história do local
COMO SERÁ UTILIZADO NO TRABALHO	Uma grande alameda onde as pessoa possam caminhar tanto de dia como a noite. Um projeto com uma praça de alimentação e quiosques diversificados em algumas quadras.	Cores deixam o lugar mais vivo e alegre. Usar a arte e cores no projeto para que crie vida no local	Fazer com que a história do comercio de bauru não se perca, preservando fachadas e a pedra portuguesa da época.

Figura 6. Tabela de Correlatos

4.3 CONCEITO PROJETUAL

O conceito do projeto é “Cidades Vivas”, que visa a interação social entre pessoas, criando espaços de lazer onde as pessoas se sintam bem ao frequentar o local. Essa proposta tem como base o livro cidade para pessoas. De acordo com Gehl (2010 p.63) “o que importa não são números, multidões ou o tamanho de uma cidade, e sim a sensação de que o espaço é convidativo e popular, isso cria um espaço com significado”.

Dessa forma, o projeto foi pensado a partir da movimentação e permanência no local, onde as pessoas não apenas o utilize como passagem, mas também tenham o prazer de permanecer, podendo apreciar a história que existe, além das fachadas das lojas na rua Batista de Carvalho.

4.4 PARTIDO ARQUITETÔNICO

A rua Batista de Carvalho como conhecemos atualmente se formou através de elementos, como por exemplo, a chegada da estação ferroviária, implantação da Igreja Divino Espírito Santo, Praça Rui Barbosa, dentre outros. A partir da história do local, o projeto aplicará nos quiosques distribuídos ao longo das quadras, formas, elementos e materiais que remetem à história da formação da Batista de Carvalho. Os quiosques alimentícios são uma estratégia

para a revitalização do espaço, atraindo pessoas em diferentes horários, contribuindo para a dinâmica do lugar.

4.5 PROPOSTA PROJETUAL

Para o desenvolvimento do projeto, foi aplicado um formulário de pesquisa no dia 18 de abril de 2022, através do *Google Forms*, obtendo a participação de 172 pessoas, onde uma das perguntas foi *se as pessoas, ao irem até o centro da cidade, costumavam frequentar espaços alimentícios*. De acordo com a pesquisa, 64,1% das pessoas costumam frequentar esse espaço e as demais, 35,9%, não frequentam. A partir desse resultado confirma-se que quiosques de diferentes ramos alimentícios podem ser uma estratégia para atrair pessoas até o local.

Foi realizado um levantamento, ao longo das sete quadras, dos espaços alimentícios existentes no local (TABELA 1), chegando à conclusão que são espaços importantes para que as pessoas possam ter um convívio social, porém, existem hoje, poucas variações deste tipo de comércio na área de estudo.

PARA VOCÊ SERIA INTERESSANTE O FUNCIONAMENTO DE ALGUMAS QUADRAS DA BATISTA DE CARVALHO NO PERÍODO NOTURNO (NOVAS OPORTUNIDADES DE EMPREGO E TRAZER MAIS SEGURANÇA AO LOCAL)?

172 respostas



Gráfico 1. Espaços Alimentícios.
Fonte: Acervo Pessoal

Espaços Alimentícios	Quant.
Sorveteria	4
Lanchonete	6
Pastelaria	4
Cafeteria	1
Diversos (Americanas e 1 a 99)	2
TOTAL	17

Tabela 1. Levantamento de espaços alimentícios.
Fonte: Acervo Pessoal

Para a elaboração do presente trabalho, foi realizada uma análise no local, apontando a necessidade de cada quadra, assim como a verificação de cada estabelecimento alimentício já existente no local, falta de mobiliários, equipamentos urbano e vegetação.

No projeto, cada quadra recebeu um tipo de quiosque diferente, formando uma espécie de “linha do tempo” retomando uma alusão histórica, de acordo com suas datas.

Deste modo, para quadra 1, temos o quiosque “estação ferroviária”, com a estrutura de um vagão sobre os trilhos, simbolizando a ferrovia (FIGURA 07), além disso, recebeu também uma extensão de um espaço alimentício existente no local. Na quadra 2, um quiosque que representa os trilhos da estação, trazendo materiais como aço cortém e concreto (FIGURA 08), através da ferrovia o comércio de Bauru avançou chegando na estrutura que temos hoje. Na quadra 2, o quiosque será disposto nas duas extremidades.



Figura 7. Quiosque Estação Ferroviária
Fonte: Produção da autora



Figura 8. Quiosque Trilho
Fonte: Produção da autora

Na quadra 3, temos o quiosque da “casa dos ferroviários”, sendo as primeiras casas de madeira para trabalhadores da estação ferroviária. O quiosque implantado traz a madeira como característica dessas primeiras “casas” (FIGURA 09). Na quadra 4, temos o quiosque com a representação da “Igreja Divino Espírito Santo”, onde o primeiro sinal de religiosidade em Bauru surgiu com o erguimento de uma cruz defronte à atual catedral, erguida em 1923, mantida até hoje, cuja a representação no quiosque aparecerá nos vitrais e uma cruz no teto do quiosque (FIGURA 10).



Figura 9. Quiosque Casa dos Ferroviários
Fonte: Produção da autora



Figura 10. Quiosque Igreja Divino Esp. Santo
Fonte: Produção da autora

Para a quadra 5, temos o quiosque “Edifícios Históricos” que conta a história dos edifícios tombados existentes, dando foco às características do antigo Automóvel Club, com um estilo Eclético, da época em 1938. O quiosque será desenvolvido em concreto, representando o estilo da época (FIGURA 11). Além disso irá receber uma extensão em um espaço de alimentação no local (McDonald’s).

Na quadra 6, está disposto o quiosque que remete à “Praça Rui Barbosa”, contando com vegetações que remetem ao projeto de Jardim Inglês do século XX, já que o projeto original desta praça era de característica inglesa, tendo como referência o Arquiteto e

Engenheiro Augusto François Marie Glaziou que usa a técnica de materiais que imita elementos naturais como pedras e troncos falsos (FIGURA 12).



Figura 11. Quiosque Edifício Tombado
Fonte: Produção da autora



Figura 12. Quiosque Jardim Inglês
Fonte: Produção da autora

Os quiosques estão distribuídos ao longo do calçadão, que recebeu novo desenho de piso, nova vegetação e novos mobiliários.

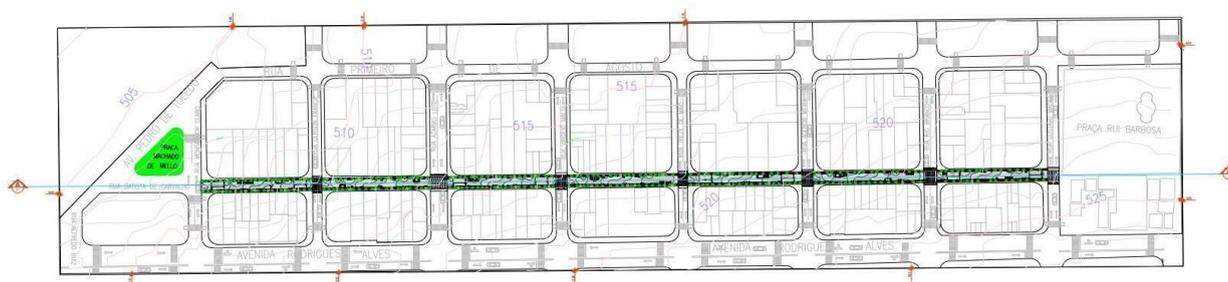


Figura 13. Implantação Geral
Fonte: Produção da autora, com base no Google maps



Figura 14. Corte longitudinal AA
Fonte: Produção da autora

A quadra 7 ficou como um espaço livre para a circulação, recebendo três extensões em seus espaços alimentícios já existentes. Essas extensões foram distribuídas ao longo da Batista de Carvalho, como um deck de madeira (*parklet*). Além de ser uma estrutura onde é possível adequar cadeiras e mesas, recebe também floreiras em seu fechamento. O objetivo das extensões é a valorização do espaço alimentício já existente na rua Batista de Carvalho (FIGURAS 14 e 15).



Figura 15. Modelo de extensão 1
Fonte: Produção da autora



Figura 16. Modelo de extensão 2
Fonte: Produção da autora

O piso do calçadão foi mantido com pedras portuguesas, no entanto, foi proposto um novo desenho, inspirado nas curvas dos jardins ingleses, tal como foi projetada originalmente a Praça Rui Barbosa. As curvas dão a sensação de dinamismo e movimento, característica marcante deste lugar. Foi acrescentado um piso antiderrapante nas laterais da calçada, facilitando assim a passagem de pessoas com mobilidade reduzida ou carrinhos de bebê. O projeto conta com piso tátil e grelha para o escoamento de água em todas as quadras da Batista de Carvalho. Ver figura 17.



Figura 17. Projeto Calçadão da Batista
Fonte: Produção da autora

Os arcos existentes na rua Batista de Carvalho faz parte da sua formação, porém, com o passar do tempo, os mesmos foram perdendo a qualidade pela falta de manutenção, diante disso, uma pergunta foi colocada às pessoas que frequentam o local: “Os arcos existentes lhe agrada e poderiam ser reformados, ou poderiam ser retirados colocando uma estrutura mais moderna?”. Segundo a pesquisa, 48,8% gostaria de manter os arcos podendo ser reformados

e 45,9% responderam que podem ser retirados colocando uma estrutura moderna (GRÁFICO 2). Com o resultado da pesquisa, optou-se por manter o arco apenas nas quadras 1, 3, 5 e 7, fazendo uma releitura do arco antigo e preservando também a história do arco no local.

Para trazer segurança ao local o projeto conta com iluminação adequada e o funcionamento de alguns quiosques no período noturno, considerando que, 84,9% das pessoas acham interessante o funcionamento noturno (GRÁFICO 3).

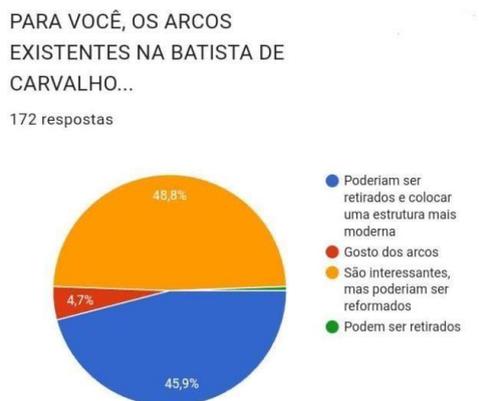


Gráfico 2. Arcos.
Fonte: Produção da autora



Gráfico 3. Funcionamento noturno Batista de Carvalho.
Fonte: Produção da autora



Figura 18. Arco existente.
Fonte: Acervo Pessoal



Figura 19. Proposta para um novo arco.
Fonte: Produção da autora

Novos mobiliários foram elaborados para o projeto de revitalização do Calçadão da Batista de Carvalho, atualmente, o calçadão contempla apenas dois tipos de mobiliário, sendo eles de madeira com floreira (FIGURA 20) ou concreto (FIGURA 21).

A proposta dos novos mobiliários, além de trazer beleza ao projeto, apresenta um design diversificado.

Entende-se aqui que os mobiliários agregam valor ao espaço.



Figura 20. Mobiliário com floreira existente.
Fonte: Acervo Pessoal



Figura 21. Mobiliário de concreto existente.
Fonte: Acervo Pessoal



Figura 22. Proposta para mobiliário 1
Fonte: Produzido pela autora



Figura 23. Proposta para mobiliário 2.
Fonte: Produzido pela autora



Figura 24. Proposta para mobiliário 3.
Fonte: Produzido pela autora



Figura 25. Proposta para mobiliário 4.
Fonte: Produzido pela autora



Figura 26. Proposta para mobiliário 5.
Fonte: Produzido pela autora



Figura 27. Proposta para mobiliário 6.
Fonte: Produzido pela autora

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da formação da rua Batista de Carvalho houve muitas alterações, trazendo uma mudança em seu ambiente físico, mobiliários, vegetações, equipamentos urbanos e, conforme a cidade foi se expandido e outros comércios aparecendo, as pessoas foram se deslocando para outras regiões e a rua Batista de Carvalho desvalorizando.

Pensando nisso, a ideia inicial do projeto foi revitalizar o espaço, fazendo com que mais pessoas circulassem no local, contribuindo com a preservação da sua história.

O projeto garantiu a acessibilidade ao local, que atualmente não existe, com piso tátil ao longo das quadras e um novo piso, para que pessoas com mobilidade reduzidas consigam transitar. O desenho do calçadão foi projetado pensando nas formas orgânicas, dando a sensação de movimento, fazendo a distribuição de vegetação ao longo das quadras. E, por fim, grelha para contenção de água pluvial percorrendo por todas as quadras, evitando o alagamento que existe hoje no local, em dias de chuva intensa.

A revitalização fica por conta dos novos quiosques alimentícios, pois este tipo de uso tende a atrair e concentrar pessoas. Os quiosques são feitos com materiais e elementos que narram a história da formação da rua Batista de Carvalho e foram distribuídos ao longo das sete quadras; alguns funcionarão no período noturno, para garantir o uso dessa área, tanto durante o dia, quanto à noite, já que se trata de uma área predominantemente comercial e não residencial. Além dos quiosques, foram inseridas extensões nos espaços alimentícios já existentes.

O projeto proposto é relevante, pois funciona como estratégia de resgate da história do centro original da cidade de Bauru, além de fomentar as atividades comerciais da única rua para pedestres da cidade. O projeto, além dos quiosques, oferece boa iluminação, espaços de lazer e descanso aos usuários do lugar, tornando a rua agradável e segura.

Em suma, é um projeto que oferece o direito efetivo do uso do espaço público com qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBIERI, Lucimara. Centralidade e Centro Urbano: Uma proposição conceitual e analítica para Palmas - TO. A evolução da problemática dos centros urbanos no Brasil: diferentes escalas e complexidades, Palmas - TO, 2020.

ANANIAN, P. A Influência do Equipamento na Revitalização do Design Urbano em Áreas Centrais. 2005. 150f. Dissertação (Mestrado em Desenho Industrial). Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Paulista Júlio Mesquita Filho, Bauru, 2005.

ARAÚJO, L. M. F. de. Avaliação de espaços públicos: o caso de duas praças no concelho de Caminha. 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia), Universidade do Minho, Portugal, 2007.

BASTOS, I.A. A ocupação natural, jurisdicional e religioso do sertão de Bauru. Dissertação (Mestrado). Bauru, UNESP, 1994. P. 103

BOHIGAS, Oriol; Valorización de la periferia y recuperación del centro. Recuperación del frente marítimo; in Maragall, Pasqual; Europa, Regiones y Ciudades, “Europa Próxima”; Edições da Universidade de Barcelona, Edição 1999; pp. 199-214 apud ana sofia comoêsas sebastião – Planejamento estratégico para o centro histórico de Torres Vedras, outubro 2010.

BONI, Débora Maria Svizzero. PAISAGEM CULTURAL DA RUA PARA PEDESTRES EM CENTRO URBANO CONSOLIDADO: O CALÇADÃO DA BATISTA DE BAURU. A Rua, Bauru/SP, 2018.

CORREA, Vanessa Fernandes; CALLIARI, Mauro Sergio Procópio. Preservando o patrimônio histórico: um manual para gestores municipais. Cartas Patrimoniais, [s. l.], 2015. Disponível em: https://www.causp.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/Manual-Patrimonio_completo_baixa.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

FABIANI, DENIZE; PANDOLFO, ADALBERTO; KALL, ROSA MARIA LOCATELLI. Requalificação urbana: análise da atratividade dos elementos físicos construídos e naturais em espaços públicos de lazer na cidade de Passo Fundo/RS. Requalificação Urbana, [S. l.], p. 22, 18 nov. 2018.

FABRIS, Annateresa (Org.). Ecletismo na arquitetura brasileira. São Paulo: Nobel/Edusp, 1987.

FONSECA, Fabio. Luiz. Da. Os calçadões e sua importância para a qualidade urbana na área central de Juiz de Fora. 2012. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012.

GEHL, Jan. CIDADE PARA PESSOAS. CIDADES VIVAS, [s. l.], 2013.

GRASSIOTTO, Maria Luiza Fava; Grassiotto, Junker de Assis; Januzzi, Denise de Cássia Rossetto. Quiosque: modelo de negócio redescoberto, tem importante papel de inclusão econômico – social e cultural nos bairros. Quiosques nas cidades, [s. l.], 2012.

JANUZZI, Denise de Cássia Rossetto. Calçadões: a revitalização urbana e a valorização das estruturas comerciais em áreas centrais. Rua para Pedestres, São Paulo, 2006.

JUNIOR, Archimedes Azevedo Raia. Assim nasceu o calçadão de Bauru. In: Assim nasceu o calçadão de Bauru. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://www.socialbauru.com.br/2015/09/30/assim-nasceu-o-calçadão-de-bauru/>. Acesso em: 4 abr. 2022.

JUNIOR, Wilson Martins Lopes; SANTOS, Regina Célia Bega. Retratos do centro urbano: um olhar sobre a cidade de Bauru - SP. O Centro de Bauru -SP, [s. l.], 2009.

MENDES, Jessica Neves; SOUZA, Igor Breno Barbosa de; MARQUES, Ana Rosa. A construção do Brasil: geografia política e democrática. A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE, [s. l.], 2016.

MENEGUELLO, Cristina. “O coração da cidade: observações sobre a preservação dos centros históricos” 2005. Revista Eletrônica do Iphan. De História e Estudos Culturais. Acesso em 25 mar. 22

MONTEIRO, Afonso Celso Bueno. Preservando o patrimônio histórico: um manual para gestores municipais. As transformações da cidade contemporânea, [s. l.], 2015. Disponível em: https://www.causp.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/Manual-Patrimonio_completo_baixa.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

MOUGHTIN, Cliff. Urban Design: Street and square. London: University of Nottingham, 1992. *Apud* JANUZZI, Denise de Cássia Rossetto. Calçadas: a revitalização urbana e a valorização das estruturas comerciais em áreas centrais. Rua de Pedestres , [s. l.], 2006.

SALGUEIRO, Teresa Barata; “A cidade em Portugal – Uma geografia urbana”; Coleção Cidade em Questão / 8; Edições Afrontamento; Porto, 3ª edição; Junho, 1999

SALGUEIRO, Teresa Barata; Paisagens Urbanas; in Medeiros, C. A. (coord.), Geografia de Portugal - Sociedade, Paisagens e Cidades, volume 2; Círculo de Leitores; Lisboa, 2005, pp.230-300 e 343-365.

SILVA, A. Requalificação urbana - O exemplo da intervenção Polis em Leiria. Coimbra, 2011.

SOUZA, Jaderson da Silva. CIDADE TOMBADA: a queda de braço em torno da preservação do patrimônio histórico em Bauru. CASAS GEMINADAS: o imóvel remanescente da fundação de Bauru , [s. l.], 2014.

TAVARES, M. A História do Calçada Sem Limites. Repórter Unesp, 18 Abril 2014. *apud* BONI , Débora Maria Svizzero. PAISAGEM CULTURAL DA RUA PARA PEDESTRES EM CENTRO URBANO CONSOLIDADO: O CALÇADÃO DA BATISTA DE BAURU. A Rua , Bauru/SP, 2018.

TOMAZ, P. C. (2010). A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E SUA TRAJETÓRIA NO BRASIL. Fênix – Revista

VILLAÇA, Flávio. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (org.) O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: EdUSP, 1999. p. 169 – 243.